



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

AS LAVADEIRAS.

PINA, Luís de

Ano: 1922 | Número: 32

Como citar este documento:

PINA, Luís de, As Lavadeiras. *Revista de Guimarães*, 32 (1) Jan.-Mar. 1922, p. 25-26.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AS LAVADEIRAS

Branços, os braços nus até aos cotovelos,
— beijadas pelo sol que lhes doira brincando
os fios dos cabelos —,
lábios em rosa e olhos scintilando
fulgurações estranhas de diamantes,
cantam alegremente as lavadeiras!

Do tanque a água clara e cristalina,
— ó que lindas maneiras! —
em espasmos brilhantes,
doidamente
fere os meus olhos tristes, reflectindo
a luz que cai sôbre ela desmaiada!

E conversando e rindo
numa alegria santa e descuidada,
sempre a lavar, aquelas lavadeiras...
O seu riso festivo é um gorgear
de notas cristalinas e doiradas!

E a sua voz sonora é como a voz
da água que ali passa a segredar,
namorada e veloz,
falas de amor às ervas consoladas
de carinho e frescura!

Da iluminada altura
descai sôbre elas, num suave idílio,
tôda a luz, todo o mimo, tôda a côr
daquela tarde alegre e perfumada;
e julgo ouvir, na aragem disfarçada,
a lírica da alma de Vergílio
a cantar madrigais inéditos de amor!

E ao vê-las sôbre a água debruçadas,
tal como se debruçam sequiosas
as corolas dos lírios desmaiadas
sôbre as águas azuis e langurosas
dum romântico lago opalescente,
um profundo, um serêno e incoerente
desejo me atormenta:

ser também
um farrapo a minha alma ennegrecida,
para que elas cantando ma lavassem
e ma purificassem,
numa ânsia de amor indefinida,
nas cristalinas águas transparentes
daquele tanque rústico que tem
manchas de sol fantásticas e ardentes!

Outeiro — Lagoas, 7 do III de 1921.

LUÍS DE PINA.

(Do livro *Orações do meu Culto*,
a publicar).